



## **EFEITOS DAS DRENAGEM LINFÁTICA NO TRATAMENTO DE FIBRO EDEMA GELOIDE**

SIQUEIRA, Catherine Orso de<sup>1</sup>  
ZANINI, Heybril Raiuli<sup>2</sup>  
VILAGRA, José Mohamud<sup>3</sup>

### **RESUMO**

A Fibro edema Gelóide (FEG) é uma condição caracterizada pelo acúmulo de gordura que causa depressões na pele, mais comum em mulheres após a puberdade. A drenagem linfática manual (DLM) é uma técnica terapêutica usada no tratamento da FEG. Esse estudo trata-se de uma revisão de literatura que abrangeu 15 artigos, incluindo 5 originais, com o objetivo de investigar a eficácia da DLM em diferentes grupos de pacientes com FEG. Em média, foram realizadas 10 sessões de DLM em cada artigo original. Os principais resultados incluíram melhorias na textura da pele, melhora na oxigenação tecidual e sistema linfático e redução de edema. A DLM mostra potencial como tratamento para FEG, mas mais estudos são necessários para confirmar seus resultados e aprimorar as técnicas utilizadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fibro edema gelóide, Drenagem linfática manual; Tratamento; Celulite.

### **1. INTRODUÇÃO**

A Fibro Edema Geloide (FEG) é caracterizada por alterações na estrutura histológica da pele e no tecido conjuntivo, levando a uma polimerização exacerbada das glicosaminoglicanas. Isso resulta em maior retenção de água, sódio e potássio, contribuindo para o aumento da pressão intersticial e a compressão de veias, vasos linfáticos e nervos. O FEG afeta aproximadamente 80% a 90% da população feminina após a puberdade, com maior incidência em regiões como a cintura pélvica, membros inferiores e abdômen (SANTOS et al., 2011).

O objetivo deste estudo é investigar a eficácia da drenagem linfática manual como método de tratamento para o Fibro Edema Geloide, com foco na avaliação da evolução da condição da pele, na redução das medidas corporais, na melhoria da celulite e na diminuição da gordura localizada ao longo do tratamento. Pretendemos analisar e documentar os resultados obtidos, fornecendo uma base sólida para avaliar a utilidade desse método no contexto do Fibroedema Geloide.

### **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

1Acadêmica de Estética e Cosmética da Faculdade Dom Bosco. E-mail: Orsocath@gmail.com

2Acadêmica de Estética e Cosmética da Faculdade Dom Bosco. E-mail: heybrilzanini\_he@hotmail.com.

3Professor orientador deste artigo, José Mohamud Vilagra



A busca incessante pelo corpo perfeito, amplamente difundida na contemporaneidade, é influenciada de maneira significativa pela mídia tecnológica, a qual impõe padrões estéticos que afetam ambos os sexos (Ferreira, Lemos, Silva, 2016; Brito, Silva, 2017). No entanto, é notório que tais imposições estéticas repercutem de maneira mais acentuada sobre o público feminino, que se vê compelido a seguir rigorosamente os ditames da sociedade em relação à beleza (FROIS, et al, 2011).

Dentre as diversas dimensões dessa busca incessante pelo ideal estético, destaca-se a problemática do fibro edema gelóide (FEG), popularmente conhecido como celulite. A celulite, disfunção estética que acomete em média 85% a 98% das mulheres de todas as raças, tem sido objeto de extenso escrutínio científico (COSTA, 2012).

O fibroedema gelóide (FEG), é uma condição dermatológica que afeta a pele, provocando irregularidades na sua superfície. Essa afecção, que atinge principalmente mulheres, resulta em distúrbios na circulação sanguínea e linfática, bem como em uma frequente hipotonia muscular, muitas vezes levando à quase total imobilidade dos membros inferiores. Além disso, o FEG é acompanhado por dores intensas e impactos emocionais significativos (GUIRRO, et al, 2002).

Estima-se que após a puberdade, a maioria das mulheres apresente algum grau de FEG, sendo que as áreas mais comuns afetadas são a região glútea e a posterior das coxas, geralmente associadas a uma concentração elevada de tecido adiposo (MACHADO, et al., 2009).

O FEG é caracterizado como um distúrbio no metabolismo do tecido subcutâneo, que desencadeia uma infiltração edematosa seguida de uma reação fibrótica, resultando na geleificação dos mucopolissacarídeos integrados e em alterações visuais no relevo cutâneo (CUNHA, et al, 2015).

De acordo com Milani et al. (2006), diversos fatores predisponentes para o surgimento do FEG incluem a hereditariedade, o sexo feminino e desequilíbrios hormonais. Entre os fatores determinantes, destacam-se o estresse, o tabagismo, o sedentarismo, os maus hábitos alimentares e as disfunções hepáticas, com as perturbações circulatórias sendo consideradas como fatores condicionantes. O FEG é classificado em quatro graus, com base em suas características clínicas:



Grau I: É percebido apenas pela inspeção da compressão do tecido entre os dedos ou contração da musculatura. Geralmente é assintomático, ou seja, não causa sintomas perceptíveis.

Grau II: Neste estágio, a temperatura da pele e sua elasticidade encontram-se diminuídas após a compressão ou contração muscular. Embora os sintomas possam não ser tão evidentes, já existe um comprometimento nas propriedades físicas da pele.

Grau III: No grau III, é possível observar o aparecimento do característico aspecto "casca de laranja" mesmo em repouso. A pele apresenta um acolchoado e há sensação de dor quando a área é palpada. Tanto a elasticidade quanto a temperatura da pele encontram-se diminuídas.

Grau IV: O grau IV compartilha as mesmas características do grau III, incluindo o aspecto de "casca de laranja" evidente, acolchoamento da pele e dor à palpação. Além disso, neste estágio, nódulos tornam-se mais visíveis e palpáveis. Também podem ocorrer aderências nos níveis profundos da pele e um aparecimento ondulado óbvio na superfície da pele.

Para uma terapia eficaz, é fundamental compreender a fisiopatologia do FEG e os benefícios das técnicas utilizadas (KHAN et al., 2010). A drenagem linfática manual (DLM) é um método terapêutico amplamente empregado. A DLM consiste em massagens especializadas com pressões suaves, lentas, intermitentes e relaxantes, que seguem o trajeto do sistema linfático. Essa técnica é frequentemente aplicada no tratamento do FEG, bem como em casos de linfedema, pós-operatórios e outras condições (GUIRRO, et al, 2004).

A DLM na terapia do FEG auxilia na remoção de líquidos ricos em proteínas e toxinas, que contribuem para o edema tecidual e aderências nos tecidos cutâneos. Além disso, ela normaliza o pH intersticial e promove a melhoria da nutrição e oxigenação dos tecidos (LEDUC, 2007; BORGES, 2006).

### **3. METODOLOGIA**

Trata-se de um artigo de revisão com análise descritiva, onde os resultados foram transcritos de forma dissertativa. Foram utilizados artigos científicos nos idiomas português e inglês. As bases de dados utilizadas foram SCIELO, MEDLINE, PUBMED, livros, revistas e o Google Acadêmico,



e as seguintes palavras Chave: Fibro edema gelóide, Drenagem linfática manual; Tratamento; Celulite, publicados entre os anos de 2004 a 2022. Foram selecionados 15 artigos que se enquadraram nos critérios de inclusão do estudo. A amostragem da pesquisa seguiu os seguintes critérios de inclusão: artigos sobre os efeitos da drenagem linfática no fibro edema gelóide, disponíveis na íntegra. Critérios de exclusão artigos que utilizaram tratamentos eletroterápicos, ou dermocosméticos, associados com a drenagem linfática. O estudo deu-se a partir dos seguintes argumentos: Leitura seletiva (leitura das partes mais importantes de cada artigo) e registro de informações retiradas das fontes.

#### **4. ANÁLISES E DISCUSSÕES**

No estudo realizado por Silva et al. (2012), uma amostra composta por oito mulheres foi igualmente distribuída entre grupos experimental e controle, sendo todas as participantes submetidas a um tratamento de quatro semanas sem desistências. A idade média das participantes no grupo experimental foi de 22,25 anos, enquanto no grupo controle foi de 21 anos. Nenhuma das participantes era fumante, gestante ou fazia uso de medicamentos, com exceção dos anticoncepcionais. Observou-se que no grupo experimental, após o tratamento de drenagem linfática, houve melhora significativa na aparência da pele e redução do aspecto de "casca de laranja", com notáveis efeitos no relaxamento e contração muscular. No grupo controle, por outro lado, não foram identificadas mudanças na aparência da pele.

O estudo de caso conduzido por Soares et al. (2015) focalizou uma paciente de 40 anos diagnosticada com obesidade grau I e fibroedema gelóide (FEG) de graus 1 e 2 nas coxas e culotes, respectivamente. A paciente foi submetida à técnica Leduc, resultando em uma notável redução do edema corporal e melhora no quadro de FEG, embora o FEG de grau 2 nos culotes tenha apresentado apenas uma leve melhora. Apesar da remissão do edema corporal e da redução de 1 kg no peso, levando-a ao estado de sobrepeso, a paciente persistiu com hábitos sedentários. Neste contexto, enfatiza-se a importância de adotar um estilo de vida mais ativo e saudável para otimizar os resultados do tratamento.

No estudo realizado por Lima et al. (2017), dez mulheres jovens com idades entre 24 e 33 anos foram submetidas a um tratamento específico. Essas participantes apresentavam características



variadas, incluindo altura média de 160,99 cm, peso médio de 63,27 kg e IMC médio de 24,47. Entre as pacientes, algumas faziam uso de anticoncepcionais, outras consumiam menos de 1 litro de água por dia, e a maioria mantinha uma dieta rica em gorduras. Constatou-se que todas as pacientes experimentaram resultados significativos, com melhorias notáveis no aspecto do FEG e no contorno corporal.

No estudo de Santos et al. (2022), foram avaliadas cinco mulheres com idade média de 23,60 anos, variando entre 22 e 27 anos, todas estudantes. Sessenta por cento das participantes faziam uso de anticoncepcionais e apresentavam problemas hormonais. Durante o estudo, foram conduzidas 10 sessões de 60 minutos cada, realizadas duas vezes por semana. Os resultados obtidos foram positivos, demonstrando melhorias na autoestima das pacientes.

Cada um desses estudos contribui para o entendimento dos efeitos da drenagem linfática manual e outras técnicas no tratamento do FEG, destacando a importância de fatores como idade, hábitos de vida e características específicas das pacientes nos resultados do tratamento.

A busca pela melhoria da aparência estética e do bem-estar corporal é uma preocupação relevante em diversas faixas etárias e grupos populacionais. Dentre as abordagens terapêuticas amplamente exploradas, destaca-se a Drenagem Linfática Manual (DLM) como uma técnica promissora em diferentes contextos clínicos e em grupos diversos de pacientes.

Várias investigações têm examinado os efeitos da DLM em diferentes populações, avaliando seus impactos na redução da celulite, na melhoria da qualidade da pele, na redução de medidas corporais e em sintomas específicos. Este artigo propõe uma análise desses estudos, considerando a variabilidade de grupos de pacientes e as diferentes condições em que a DLM foi aplicada.

Um estudo conduzido por Soares et al. (2012) avaliou a eficácia da DLM em pacientes do sexo feminino, com idades entre 30 e 45 anos, que não praticavam atividade física regularmente e tinham hábitos alimentares não controlados. O protocolo de tratamento consistiu em 10 sessões de DLM realizadas três vezes por semana. Os resultados demonstraram uma melhora no edema corporal, uma redução de peso corporal de 1kg e uma melhora significativa no quadro de Fibro Edema Gelóide (FEG).





Silva et al. (2012) investigaram a aplicação da DLM em um grupo de oito mulheres jovens (21 a 25 anos), que faziam uso de anticoncepcionais, eram sedentárias e apresentavam um índice de massa corporal acima de 35. O tratamento consistiu em oito sessões de DLM, realizadas duas vezes por semana. Os resultados revelaram uma redução no aspecto "casca de laranja" da pele, uma melhora na qualidade da pele e uma redução nas medidas corporais das participantes.

Brandão et al. (2010) realizaram um estudo com 10 mulheres jovens (24 a 28 anos) que apresentavam estrias, faziam uso de anticoncepcionais e tinham hábitos alimentares não saudáveis, incluindo consumo de bebidas alcoólicas. O tratamento consistiu em 10 sessões de DLM. Embora não tenha havido uma diferença significativa nas medidas corporais, observou-se uma melhora na aparência da pele das participantes.

Almeida et al. (2011) investigaram a eficácia da DLM em um grupo de 10 mulheres jovens (19 a 29 anos) com diferentes graus de FEG nas coxas e glúteos, todas apresentando estrias. O tratamento envolveu 10 sessões de DLM realizadas três vezes por semana. Os resultados revelaram melhorias extremamente significativas no FEG e na aparência "casca de laranja" da pele, embora não tenha havido diferenças no peso das participantes.

Souza et al. (2021) conduziram um estudo com 23 gestantes no terceiro trimestre gestacional que relatavam dor, sensação de peso, formigamento e inchaços. A DLM foi aplicada, resultando na melhoria dos sintomas relatados, na redução da perimetria e na manutenção da pressão arterial das gestantes.

Santos et al. (2022) avaliaram a aplicação da DLM em um grupo de cinco mulheres jovens (23 a 27 anos) que consumiam álcool, tinham uma dieta hipercalórica e faziam uso de anticoncepcionais. O tratamento consistiu em 10 sessões de DLM, cada uma com 60 minutos de duração. Os resultados demonstraram melhorias gerais na qualidade da pele e na diminuição do edema corporal.

Os estudos mencionados indicam que a Drenagem Linfática Manual pode ter impactos positivos na melhoria da qualidade da pele, na redução da celulite e até mesmo na redução do peso corporal em diferentes grupos de pacientes. Entretanto, é importante ressaltar que os resultados podem variar entre indivíduos e que a personalização dos protocolos de tratamento é essencial para alcançar os melhores resultados possíveis.



Embora essas pesquisas forneçam evidências encorajadoras sobre a eficácia da DLM em contextos diversos, é necessário reconhecer a necessidade de estudos adicionais para confirmar esses achados e garantir a segurança dos procedimentos. O desenvolvimento contínuo da área de estética requer uma abordagem baseada em evidências, que leve em consideração as características específicas dos pacientes e a supervisão profissional adequada.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste estudo consistiu em conduzir uma investigação de métodos avaliativos visando fornecer orientações úteis para acadêmicos e profissionais da área de estética no tratamento de uma das disfunções estéticas mais desafiadoras, o Fibro Edema Gelóide (FEG). A análise dos resultados sugere a necessidade de estudos adicionais nesse campo, a fim de obter resultados mais robustos a respeito das técnicas e métodos avaliativos utilizados. No geral, os métodos e avaliações empregados demonstraram ser seguros e aplicáveis na prática.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. F. et al. Avaliação do efeito da drenagem linfática manual e do ultrassom no fibroedema gelóide. Revista Brasileira Ciência e Saúde, jun, 2011. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/267098754\\_Avaliacao\\_do\\_efeito\\_da\\_drenagem\\_linfatica\\_manual\\_e\\_do\\_ultrassom\\_no\\_fibro\\_edema\\_geloide](https://www.researchgate.net/publication/267098754_Avaliacao_do_efeito_da_drenagem_linfatica_manual_e_do_ultrassom_no_fibro_edema_geloide)>. Acesso em: 08 out, 2023.

BRANDÃO, D. S. M. et al. Avaliação da técnica de drenagem linfática manual no tratamento do fibroedema gelóide em mulheres. ConScientiae Saúde. dez, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/saude/article/view/2446/1837>>. Acesso em: 08 out, 2023.

BORGES, F. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo: Phorte, 2006.

COSTA, A., et al. Lipodistrofia ginóide e terapêutica clínica: análise crítica das publicações científicas disponíveis. Surgical & Cosmetic Dermatology, Vol.4, n.1, 2012. Disponível em: <[http://www.surgicalcosmetic.org.br/Content/imagebank/pdf/v4/4\\_n1\\_186\\_pt.pdf](http://www.surgicalcosmetic.org.br/Content/imagebank/pdf/v4/4_n1_186_pt.pdf)>. Acesso em: 08 out, 2023.

CUNHA, M. G, et al. Fisiopatologia da lipodistrofia ginoide; Surgical & Cosmetic Dermatology, vol. 7, num. 2, p. 98-102. Sociedade Brasileira de Dermatologia Rio de Janeiro, Brasil; 2015.



FROIS, E., et al. Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. Biblioteca Virtual em Saúde, mar, 2011. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2871/287122137009/>>. Acesso em: 08 out, 2023.

GUIRRO, E. C., et al. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos e patologias. 3. ed. São Paulo: Manole, 2004.

LEDUC, A. O. Drenagem linfática: teoria e prática. 3ª ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

LIMA, C. A., et al, Prevalência e fatores associados a comportamentos de risco à saúde em universitários no norte de Minas Gerais. Scielo 25 Brasil, fev, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/4YWRQ8JPrcMhxBQY9mKrpSG/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 08 out. 2023.

MACHADO, A. F. P., et al. Incidência de fibro edema gelóide em mulheres caucasianas jovens. Portal NEPAS, mai 2009. Disponível em: <<https://www.portalnepas.org.br/abcs/article/view/131/128>>. Acesso em: 08 out, 2023.

MILANI, G. B., et al. Fundamentos da Fisioterapia dermatofuncional: Revisão de literatura. Fisioterapia e pesquisa; v.13, n.1, p.37-43, 2006.

SANTOS, A. dos C., et al. Efeito imediato da drenagem linfática manual no fibro edema gelóide. Research, Society and Development, v. 11, n. 16, dez. 2022. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/d1fb/d9bebe6f64e3f0451f701d7ca8cb6327734a.pdf>>. Acesso em: 08 out, 2023.

SILVA, N.B., et al. Análise da drenagem linfática manual no tratamento do fibro edema gelóide e na redução de medidas. Saúde, Batatais, p.59-77, junho, 2012.

SOARES, N. de S. Efeitos da drenagem linfática manual através da técnica de Leduc no tratamento do fibroedema gelóide: estudo de caso. Revista Saúde. com, jun. 2015. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/358>>. Acesso em: 08 out, 2023.

SOUZA, S. M. de, et al. Impacto da drenagem linfática manual nos sintomas relacionados ao edema de membros inferiores de gestantes. **Scielo 25 Brasil**, fev, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/fp/a/DDFWYwkNPZSM98Ktsjbt9B/#:~:text=dos%20sintomas%20relata dos.CONCLUS%C3%83O,manuten%C3%A7%C3%A3o%20da%20PA%20em%20gestantes>>. Acesso em: 08 out. 2023.